Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

THE DANCE OF COLORS: REPORT OF AN INTERGENERATIONAL ARTISTIC MICRO-PRACTICE OF PAINTING, MOVEMENT, AND AESTHETIC EXPERIENCES

LA DANZA DE LOS COLORES: RELATO DE UNA MICROPRÁCTICA ARTÍSTICA INTERGENERACIONAL DE PINTURA, MOVIMIENTO Y EXPERIENCIAS ESTÉTICAS

Giovana Zarpellon Mazo
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis/SC, Brasil

Joviana Jensen
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis/SC, Brasil

Gabriel Aguiar Antunes
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis/SC, Brasil

Jociele Lampert
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis/SC, Brasil

REVISTA DA FUNDARTE

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo relatar e analisar uma microprática artística intergeracional fundamentada na concepção de arte como experiência, discutindo de que modo a articulação entre pintura, movimento corporal e experimentação cromática favoreceu a construção de experiências estéticas compartilhadas entre crianças e seus familiares. A problemática do estudo centra-se no potencial das práticas artísticas intergeracionais para promover aprendizagens significativas, expressão artística e fortalecimento dos vínculos sociais na Educação Infantil. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, desenvolvida na modalidade de estudo de caso, envolvendo crianças de quatro a cinco anos, familiares e educadores de um Núcleo de Educação Infantil de Florianópolis (SC). A produção do material empírico ocorreu por meio de observação participante, diário de campo, registros fotográficos, falas espontâneas e análise das produções artísticas. A microprática integrou pintura, a atividade corporal “Dança das Cores” e uma composição musical elaborada com apoio da ferramenta de inteligência artificial Suno AI. Fundamentada em Dewey, Freire e Cavallari e Lampert, a experiência evidenciou que a integração entre corpo, cor e movimento favoreceu a experimentação cromática, a expressão artística, o

ZARPELLON MAZO, Giovana; JENSEN, Joviana; ANTUNES, Gabriel Aguiar; LAMPERT, Jociele. A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e2025, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

diálogo intergeracional e a construção coletiva de sentidos, configurando-se como uma experiência estética compartilhada e socialmente significativa.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Infantil; Movimento.

Abstract

This experience report aims to describe and analyze an intergenerational artistic micro-practice grounded in the conception of art as experience, discussing how the articulation between painting, body movement, and chromatic experimentation fostered the construction of shared aesthetic experiences among children and their family members. The study focuses on the potential of intergenerational artistic practices to promote meaningful learning, artistic expression, and the strengthening of social bonds in Early Childhood Education. The investigation is characterized as a qualitative, exploratory, and interpretative study, developed as a case study involving children aged four to five years, family members, and educators from an Early Childhood Education Center in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. Empirical material was produced through participant observation, field notes, photographic records, spontaneous statements, and analysis of artistic productions. The micro-practice integrated painting, the body activity entitled "Dance of Colors," and a musical composition developed with the support of the artificial intelligence tool Suno AI. Grounded in the theoretical contributions of Dewey, Freire and Cavallari and Lampert, the experience demonstrated that the integration of body, color, and movement fostered chromatic experimentation, artistic expression, intergenerational dialogue, and the collective construction of meanings, constituting a shared and socially meaningful aesthetic experience.

Keywords: Visual Arts; Early Childhood Education; Movement.

Resumen

Este relato de experiencia tiene como objetivo describir y analizar una micropráctica artística intergeneracional fundamentada en la concepción del arte como experiencia, discutiendo de qué manera la articulación entre la pintura, el movimiento corporal y la experimentación cromática favoreció la construcción de experiencias estéticas compartidas entre niños y sus familiares. La problemática del estudio se centra en el potencial de las prácticas artísticas intergeneracionales para promover aprendizajes significativos, expresión artística y fortalecimiento de los vínculos sociales en la Educación Infantil. La investigación se caracteriza como un estudio cualitativo, de naturaleza exploratoria e interpretativa, desarrollado bajo la modalidad de estudio de caso, involucrando a niños de cuatro y cinco años, familiares y educadores de un Núcleo de Educación Infantil de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. La producción del material empírico se realizó mediante observación participante, diario de campo, registros fotográficos, manifestaciones espontáneas y análisis de las producciones artísticas. La micropráctica integró la pintura, la actividad corporal denominada "Danza de los Colores" y una composición

Volume 2026
ISSN 2319-0868

musical elaborada con el apoyo de la herramienta de inteligencia artificial Suno AI. Fundamentada en Dewey, Freire y Cavallari y Lampert, la experiencia evidenció que la integración entre cuerpo, color y movimiento favoreció la experimentación cromática, la expresión artística, el diálogo intergeneracional y la construcción colectiva de sentidos, configurándose como una experiencia estética compartida y socialmente significativa.

Palabras clave: Artes Visuales; Educación Infantil; Movimiento.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As experiências artísticas na infância constituem contextos privilegiados para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética, da criatividade e da produção de sentidos (Barbieri, 2012). No campo da Arte Educação, a arte é compreendida como experiência que integra percepção, emoção, reflexão e ação, favorecendo processos significativos de aprendizagem e de construção de conhecimentos por meio da interação entre sujeitos, materiais e contextos (Dewey, 2010). Nessa perspectiva, o fazer artístico ultrapassa a dimensão técnica e assume um caráter formativo, possibilitando a construção de experiências estéticas que articulam criação, expressão e compartilhamento de sentidos (Barbosa, 2012).

Conforme destacam Araújo e Finco (2025), as práticas artísticas na Educação Infantil podem romper com perspectivas pedagógicas tradicionais ao privilegiarem a experimentação, a criação e a livre expressão da imaginação, reconhecendo o potencial das crianças para construir sentidos, constituir suas identidades e compreender o mundo de maneira singular. Nessa perspectiva, práticas pautadas na observação, na escuta, no diálogo e na pesquisa, bem como na articulação de diferentes linguagens artísticas, como o desenho, a pintura e a dança, favorecem experiências significativas compartilhadas com as famílias, ampliando as vivências éticas, estéticas e políticas. Fortalecendo a arte como dimensão constitutiva da infância e o diálogo entre Arte Educação.

A compreensão das relações cromáticas ocorre por meio da observação, da experimentação e da vivência sensível com as cores e os materiais artísticos (Itten, 2020). Nessa perspectiva, a percepção das cores constitui-se de forma relacional, a partir das interações, contrastes e combinações estabelecidas entre elas (Albers,

Volume 2026
ISSN 2319-0868

2016). Em diálogo com o movimento corporal, a exploração das cores amplia as possibilidades expressivas das crianças, integrando percepção, sensibilidade e criação artística. Para Strazzacappa e Morandi (2012), o corpo e a dança constituem linguagens artísticas que favorecem a expressão, a percepção e a produção de sentidos, enquanto Marques (2012) destaca a dança como espaço de criação, imaginação e construção de conhecimentos. Assim, a articulação entre cor, movimento e expressão corporal caracteriza-se como uma experiência estética significativa, na qual as crianças vivenciam processos de criação e interação por meio da arte.

Na Educação Infantil, a dança constitui-se como uma linguagem artística marcada pela espontaneidade, criatividade e expressividade das crianças. Ao articular ludicidade, imaginação, cores, movimento e outras linguagens artísticas em experiências compartilhadas entre crianças, famílias, avós e professores, amplia-se os repertórios estéticos e expressivos, favorecendo processos de criação, interação e construção de sentidos. Além disso, configura-se como uma linguagem inclusiva, que valoriza a participação de diferentes gerações e respeita as singularidades dos participantes (Andrade, 2016).

Estudos recentes também evidenciam o potencial da dança para mobilizar novas relações do sujeito com o corpo, o tempo e o espaço. Ao investigarem práticas de dança no contexto escolar, Souza, Carvalho e Müller (2024) destacam que as experiências corporais favorecem o reconhecimento do corpo em sua totalidade, superando perspectivas dualistas entre corpo e mente e promovendo processos de autonomia, criação e percepção de si e do outro. Nessa perspectiva, a dança configura-se como uma experiência estética e educativa capaz de ampliar a sensibilidade, a consciência corporal e as formas de interação e produção de sentidos no contexto escolar.

Sob a perspectiva de Dewey (2010), a experiência estética emerge da integração entre ação, emoção e reflexão. Filósofo e educador estadunidense do século XIX, John Dewey (1859-1952) foi crítico das metodologias tradicionais de ensino, especialmente àquelas fundamentadas em uma perspectiva instrumental e tecnicista, marcada pela fragmentação do conhecimento e pela predominância de

Volume 2026
ISSN 2319-0868

práticas reprodutivas. Em oposição a esse modelo, propôs uma concepção de educação centrada na experiência, na qual aprender significa envolver-se ativamente com o mundo por meio de processos ativos e reflexivos. Nessa perspectiva, mente, corpo e sentidos constituem dimensões indissociáveis da experiência estética, uma vez que é pela interação sensível com o ambiente que o sujeito pode construir significados. Como afirma, “os sentidos são os órgãos pelos quais a criatura viva participa diretamente das ocorrências do mundo a seu redor” (2010, p. 88).

Assim, as vivências corporais e a dança favorecem processos de aprendizagem significativos, uma vez que a criança aprende por meio da ação, da experimentação e das relações estabelecidas com os outros e com o ambiente. Segundo o autor, a “interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida diretamente no processo do viver” (2010, p. 109), onde viver, concebe a relação entre o agir, o pensar e o sentir, simultaneamente. Nesse sentido, a articulação entre dança, música, cor e pintura amplia as possibilidades de construção de experiências estéticas compartilhadas, permitindo que a aprendizagem ocorra de maneira sensível, lúdica e relacional.

Nessa direção, as micropráticas artísticas têm sido compreendidas como ações artístico-pedagógicas de curta duração, centradas no fazer artístico como processo de investigação, no qual experimentação, criação e reflexão articulam-se de forma indissociável constituindo experiências estéticas (Cavallari; Lampert, 2023). Quando articuladas a propostas intergeracionais, tais experiências favorecem o diálogo, a troca de saberes e a valorização das diferentes etapas da vida, promovendo a construção compartilhada de conhecimentos e o fortalecimento dos vínculos afetivos entre crianças e familiares (Cachioni; Todaro, 2020; Freire, 2011).

No contexto da Educação Infantil, práticas artísticas intergeracionais apresentam potencial para aproximar diferentes gerações por meio de experiências de convivência, criação e partilha de memórias, contribuindo para a valorização do envelhecimento, para o enfrentamento do etarismo e para a produção coletiva de sentidos (Da Paz et al., 2025; Tsiloni et al., 2024). Entretanto, ainda são escassas as

Volume 2026
ISSN 2319-0868

investigações que articulam arte, experimentação cromática, movimento corporal e intergeracionalidade em propostas integradas voltadas à infância.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a microprática artística intergeracional, que foi organizada em diferentes momentos articulados entre si, envolvendo acolhimento, experimentação cromática, compartilhamento de narrativas, pintura, socialização das produções e atividade denominada *"Dança das Cores"*, considerada, para este relato de experiência, o foco principal de análise da microprática.

Inicialmente, as professoras realizaram uma breve introdução sobre as cores primárias e secundárias. Em seguida, as crianças e seus familiares receberam kits individuais de tintas e desenvolveram atividades de experimentação e mistura das cores, explorando as diferentes possibilidades cromáticas. Posteriormente, os participantes exploraram os materiais disponíveis e os brinquedos afetivos trazidos de casa. Ao longo dessa experiência, emergiram narrativas sobre brinquedos e brincadeiras da infância, favorecendo diálogos intergeracionais mediados pela arte. Por fim, as duplas, formadas por crianças e familiares, realizaram pinturas inspiradas nos brinquedos afetivos. Logo após, foi realizada a atividade "Dança das Cores", concebida a partir da articulação entre pintura, movimento corporal e experimentação cromática.

A proposta integrou uma atividade de dança, realizada com o uso de fitas coloridas e mediada por uma composição musical, buscando promover experiências corporais e estéticas compartilhadas entre crianças e seus familiares. Desse modo, ao reconhecer o corpo como espaço de criação, percepção e interação, a atividade dialogou com estudos que apontam a dança como potencializadora da autonomia, da sensibilidade e da construção de novas relações entre os sujeitos e o ambiente escolar (Souza; Carvalho; Müller, 2024). Fundamentada na concepção de arte como experiência de Dewey (2010), a proposta compreendeu o fazer artístico como um processo de aprendizagem que integra percepção, emoção, reflexão e interação social.

Diante dessas considerações, este relato de experiência tem como questão norteadora: de que modo a articulação entre pintura, movimento corporal e

Volume 2026
ISSN 2319-0868

experimentação cromática pode favorecer a construção de experiências estéticas compartilhadas entre crianças e seus familiares no contexto da Educação Infantil?

Assim, o objetivo deste estudo consiste em relatar e analisar uma microprática artística intergeracional fundamentada na concepção de arte como experiência, discutindo de que modo a articulação entre experimentação cromática, pintura de brinquedos afetivos dos avós e crianças. E a dança das cores favoreceram a construção de experiências estéticas compartilhadas, a expressão artística e o fortalecimento dos vínculos entre crianças e seus familiares.

Este relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), do Centro de Artes, Design e Moda (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), articulando ações de curricularização da extensão por meio do Estúdio de Pintura Apotheke (CEART/UDESC) e do Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI/CEFID/UDESC). A experiência também se vincula ao projeto de pesquisa *O Estúdio de Pintura como um Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais* (NPP2894-2017), reafirmando o potencial das micropráticas artísticas intergeracionais como dispositivos de produção de experiências estéticas, de construção coletiva de conhecimentos e de fortalecimento das relações entre arte, educação e convivência entre gerações.

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, desenvolvida na modalidade de estudo de caso (Yin, 2015), compreendendo a prática artística como um processo de produção de conhecimento (Zamboni, 1998). Nessa perspectiva, valoriza-se a interpretação das experiências, interações e significados produzidos pelos participantes durante a realização da atividade “Dança das Cores”**,** inserida em uma microprática artística intergeracional no contexto da Educação Infantil.

A experiência foi realizada no Núcleo de Educação Infantil Municipal Irmão Celso (NEIM Irmão Celso), em Florianópolis (SC), no dia 19 de junho de 2026,

Volume 2026
ISSN 2319-0868

contando com a participação de vinte e duas crianças, com idades entre quatro e cinco anos, dezoito familiares, quatro professoras da unidade e quatro estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O grupo constituiu-se de forma intergeracional, envolvendo crianças, pais, mães, avós, professoras e estudantes.

A análise dos resultados foi realizada por meio de observação participante, diário de campo, protocolo estruturado de observação, registros fotográficos e falas espontâneas dos participantes. Os autores possuem termos formais de autorização para a reprodução das imagens, devidamente assinados pelos responsáveis legais pelas crianças).

A microprática artística foi organizada em diferentes momentos articulados entre si: acolhimento dos participantes; exploração dos materiais e dos brinquedos afetivos; introdução dialogada sobre as cores primárias e secundárias; experimentação cromática por meio da mistura das tintas; compartilhamento de narrativas de memória; realização das pinturas; desenvolvimento da atividade corporal "Dança das Cores"**;** e, por fim, exposição e socialização das produções artísticas.

A atividade "Dança das Cores"**,** foco deste relato de experiência, constituiu um dos momentos significativos da microprática artística intergeracional. Seu objetivo foi promover a identificação e a compreensão das cores primárias e secundárias por meio do corpo em movimento, da expressão corporal e da utilização de fitas coloridas, favorecendo a percepção cromática, a coordenação motora, a interação social e a vivência lúdica das cores.

A atividade foi mediada por uma composição musical intitulada "Dança das Fitas Coloridas", cuja letra e os prompts utilizados na elaboração do repertório musical foram produzidos pela Profa. Dra. Giovana Zarpellon Mazo, com o apoio da ferramenta de inteligência artificial Suno AI como recurso auxiliar de composição e experimentação sonora. A música, com duração aproximada de quatro minutos e vinte e oito segundos, foi estruturada de modo a favorecer momentos alternados de escuta, movimento corporal, interação e orientação pedagógica.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A atividade teve duração aproximada de 10 minutos e foi conduzida pela letra da música, que orientou os participantes na seleção de fitas coloridas previamente organizadas sobre as mesas, facilitando o acesso das crianças e de seus familiares. Foram utilizadas fitas nas cores primárias (azul, vermelho e amarelo) e secundárias (verde, laranja e roxo), possibilitando a identificação, a exploração de combinações cromáticas e a atribuição de significados simbólicos às cores. Por meio de comandos rítmicos, movimentos corporais e interação em roda, a proposta assumiu caráter lúdico, participativo e intergeracional, articulando dança, percepção cromática e convivência em uma experiência sensível e coletiva, alinhada aos objetivos pedagógicos da atividade.

A dinâmica ocorreu a partir de comandos da professora, intercalados por breves pausas na música para orientações e posterior retomada, promovendo alternância entre ação, escuta e movimento coletivo. A atividade foi encerrada em uma grande roda, envolvendo todos os participantes.

Quadro 1: Organização da atividade "Dança das Cores" com uso de fitas coloridas, estruturada por comandos, tempo de música, tempo de execução das ações e objetivos pedagógicos.

Etapa	Comando da professora	Tempo da música	Tempo do comando/ ação	Objetivo pedagógico
1. Cores primárias	Ao comando, dirigir-se às mesas, selecionar fitas com as cores primárias (azul, vermelho e amarelo), apresentá-las ao grupo e dirigir-se à roda para dançar.	2 min	1 min	Reconhecer e identificar as cores primárias.
2. Cores secundárias	Ao comando, selecionar fitas com as cores secundárias (verde, laranja e roxo), apresentá-las ao grupo e retomar a dança.	2 min	1 min	Reconhecer e identificar as cores secundárias.
3. Grande roda	Escolher uma fita da cor preferida e dançar em grande roda, movimentando as fitas coloridas.	2 min	1 min	Integrar movimento, interação social e percepção cromática.
4. Encerramento	Colocar as fitas sobre as mesas e, sob orientação da professora, realizar um exercício de respiração, finalizando a atividade em roda.		1 min	Promover a volta à calma e o fechamento coletivo da atividade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

ZARPELLON MAZO, Giovana; JENSEN, Joviana; ANTUNES, Gabriel Aguiar; LAMPERT, Jociele. A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e2025, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

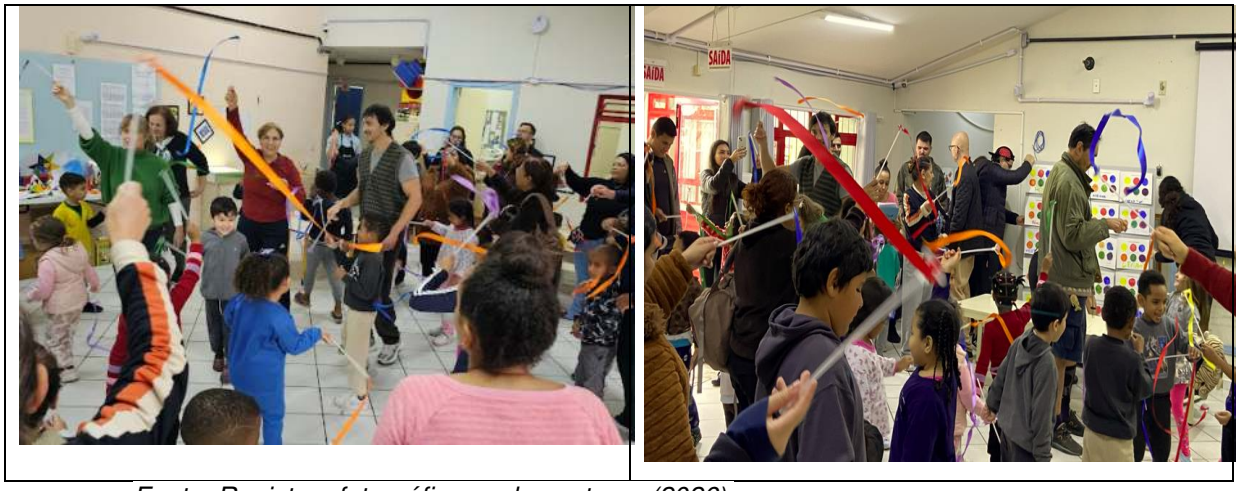
Os resultados evidenciaram que a atividade “Dança das Cores” favoreceu a compreensão das cores primárias e secundárias, observada durante a seleção das fitas coloridas utilizadas na dança e nas falas espontâneas das crianças. Também foram identificados elevados níveis de participação corporal, interação entre crianças e familiares, envolvimento lúdico e expressão artística. Embora alguns participantes tenham demonstrado maior retraimento inicial, observou-se que, ao longo da atividade, as crianças se envolveram progressivamente, interagindo com as fitas, com a música e com os movimentos propostos.

Figura 1 e 2 : Crianças escolhendo a fita colorida conforme orientação da professora na atividade da “Dança das Cores”.



Fonte: Registros fotográficos pelos autores (2026).

Figura 3, 4 e 5: Momentos da atividade da “Dança das Cores”: a experiência estética integrando corpo, movimento e interação intergeracional.



Fonte: Registros fotográficos pelos autores (2026).

ZARPELLON MAZO, Giovana; JENSEN, Joviana; ANTUNES, Gabriel Aguiar; LAMPERT, Jociele. A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e2025, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Os depoimentos dos familiares revelaram a relevância da experiência:

"Adorei o dia de hoje. Precisamos de mais experiências como esta na creche."

"É muito interessante ver na prática a mistura de cores."

"Precisamos de mais atividades assim."

"Foi muito bom, precisamos fazer mais coisas assim".

Os depoimentos das crianças:

"foi muito legal, porque teve muita coisa diferente para fazer".

"Foi muito legal porque eu desenhei a bola que gosto de pegar".

"Mistura as cores sai uma cor diferente"!.

"Desenhei o meu ursinho que adoro"!.

"Eu e meu pai desenhamos o caminhão"!.

"Eu gostei de dançar e balançar as fitas"!.

"Dançar e congelar e abaixar com as fitas foi engraçado".

"Eu e a mãe brincamos com a fita" (risos)".

Depoimentos de professores:

"Foi bom ter o apoio do pessoal da Udesc em fazer essas atividades, porque sem esse apoio não conseguimos fazer isso".

"Que legal o pessoal da Udesc dando esse apoio, agente preciso muito disso"!.

"As famílias adoraram participar, foi muito bom e eles gostaram!.

As narrativas produzidas por familiares, crianças e professoras evidenciam que a microprática artística extrapolou a realização de uma atividade pontual, constituindo-se como uma experiência estética compartilhada e significativa. As dos familiares demonstram o reconhecimento da importância da participação na vida da instituição e o desejo de ampliação de propostas que favoreçam o encontro entre crianças, famílias, avós e educadores. As falas das crianças revelam processos de

Volume 2026
ISSN 2319-0868

autoria, imaginação e criação, ao destacarem suas produções, a descoberta da mistura das cores, as brincadeiras com o movimento e as experiências vividas em parceria com pais, mães e avós.

E os relatos das professoras evidenciam a relevância da aproximação entre universidade e escola, ressaltando que a parceria com a UDESC ampliou as possibilidades de desenvolvimento de práticas artísticas no cotidiano da Educação Infantil. Em conjunto, essas narrativas indicam que a microprática favoreceu experiências de criação, participação e convivência, fortalecendo vínculos intergeracionais e reafirmando a Arte como linguagem capaz de promover encontros, produzir sentidos e valorizar as culturas, as memórias e as experiências compartilhadas entre crianças, famílias, idosos, professoras e estudantes.



Fonte: Registros fotográficos pelos autores (2026).

Na **“**Dança das Cores” e na socialização final das produções artísticas, as crianças relacionavam as cores das fitas às cores exploradas durante a pintura, estendendo a experiência estética para o corpo em movimento. A utilização das fitas coloridas, da música e da dança proporcionou processos de criação artística, imaginação, convivência intergeracional e produção coletiva de sentidos.

As crianças expressaram satisfação com a experiência por meio de comentários espontâneos, como: “Que legal!” e “Gostei muito das fitas e da dança!”**.** Esses registros evidenciam o envolvimento afetivo e sensível dos participantes com a proposta, revelando que a atividade ultrapassou a exploração das cores como

Volume 2026
ISSN 2319-0868

conteúdo pedagógico, constituindo-se como uma experiência estética compartilhada entre diferentes gerações.

Aquém disso, a parceria entre a UDESC e o NEIM Irmão Celso, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), evidencia a potência da aproximação entre universidade e escola na formação inicial de professores. Ao envolver licenciandos na construção e no desenvolvimento de uma microprática artística intergeracional, articulando ensino, pesquisa e extensão, a experiência possibilitou que os futuros docentes vivenciassem os desafios da prática pedagógica em diálogo permanente com os referenciais teóricos estudados na universidade. Nessa perspectiva, a formação docente constitui-se na indissociabilidade entre teoria e prática, compreendidas como dimensões complementares do aprender a docência (OSTETTO, 2012).

A ampliação de ações extensionistas e de programas de iniciação à docência inseridos no contexto real da Educação Básica favorece a construção da identidade profissional, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a constituição dos saberes docentes, uma vez que estes são produzidos e ressignificados na relação entre os conhecimentos acadêmicos, a experiência, a reflexão e o cotidiano da prática educativa (TARDIF, 2014). Assim, iniciativas como o PIBID fortalecem a formação inicial ao promover experiências colaborativas entre universidade, escola, crianças, professoras, famílias e comunidade, aproximando os licenciandos das múltiplas dimensões que constituem o trabalho docente. Bem como de uma ação interdisciplinar emergente na educação básica. Que são as diferentes áreas atuando juntas no campo real da educação básica com apoio da Universidade e de pesquisas de campos na pós-graduação, como no caso de mestrandos e doutorandos da disciplina de Arte e Educação do programa de Pós graduação em Artes Visuais da Udesc. Essas experiências precisam ser relatadas e valorizadas numa transformação e valorização didático-pedagógico e curricular da Universidade.

Essas narrativas indicam que a microprática foi percebida não apenas como uma atividade artística, mas também como um espaço de encontro, convivência e fortalecimento dos vínculos entre crianças, familiares, idosos, professoras e estudantes.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Em consonância com Dewey (2010), a experiência estética manifestou-se na continuidade entre fazer, sentir e compartilhar. De modo semelhante, a perspectiva freireana evidencia que o conhecimento se constrói no diálogo e na participação ativa dos sujeitos (Freire, 2011). Os resultados também convergem com a compreensão de Cavallari e Lampert (2023), segundo a qual a microprática artística constitui um dispositivo metodológico de investigação no qual criação, experimentação, reflexão e experiência estética desenvolvem-se de forma indissociável.

Assim, a experiência compartilhada constituiu o eixo integrador da microprática artística intergeracional, articulando corpo, cor, movimento, memória, diálogo e convivência entre gerações. Mais do que favorecer aprendizagens técnicas sobre a cor e a pintura, a atividade possibilitou a construção coletiva de sentidos, fortalecendo vínculos afetivos e evidenciando o potencial da Arte Educação para promover experiências estéticas, humanas e socialmente significativas.

Figuras 6, 7 e 8: Momentos da atividade da experiência cromática e com desenhos com as famílias na proposta de arte educação intergeracional estética com famílias e avós.



ZARPELLON MAZO, Giovana; JENSEN, Joviana; ANTUNES, Gabriel Aguiar; LAMPERT, Jociele. A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e2025, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O encontro entre crianças e idosos constitui uma experiência marcada pelo cuidado, pela confiança e pela construção de vínculos afetivos. Nessas relações intergeracionais, ambos compartilham vivências, dialogam, brincam, imaginam, narram histórias, enfrentam desafios e resolvem conflitos, produzindo aprendizagens e fortalecendo o respeito mútuo. As interações estabelecidas revelam a potência dos laços entre diferentes gerações, nos quais o afeto, a escuta e o reconhecimento do outro tornam-se elementos fundamentais para a construção de experiências significativas no contexto comunitário (AVIZ; HARTMANN, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que a “Dança das Cores” como parte de microprática artística intergeracional constituiu-se como um espaço de experimentação sensível, diálogo e construção compartilhada de conhecimentos no contexto da Educação Infantil. A articulação entre corpo, movimento, música, cores e interação entre diferentes gerações possibilitou compreender a prática artística como uma experiência vivida, na qual criar, sentir, aprender e se relacionar acontecem de forma integrada.

A atividade revelou que a exploração das cores, mediada pelas fitas coloridas, pela música e pela dança, colaborou na identificação cromática, favorecendo processos de expressão corporal, imaginação, percepção estética e criação coletiva. O movimento do corpo, nesse contexto, assumiu uma dimensão artística e comunicativa, permitindo que crianças e adultos expressassem sentimentos, ideias e modos singulares de perceber e interagir com o mundo. A dança revelou-se, portanto, como uma linguagem da arte capaz de promover presença, sensibilidade, interação e produção de sentidos por meio do corpo em movimento.

A participação dos familiares contribuiu para fortalecer a dimensão intergeracional da prática artística, promovendo momentos de aproximação, escuta e convivência entre crianças e adultos. As manifestações espontâneas dos participantes evidenciaram o envolvimento afetivo e a potência da arte como espaço de encontro, comunicação e construção de vínculos.

ZARPELLON MAZO, Giovana; JENSEN, Joviana; ANTUNES, Gabriel Aguiar; LAMPERT, Jociele. A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e2025, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Assim, a "Dança das Cores" evidenciou o potencial das práticas artísticas intergeracionais na Educação Infantil para promover experiências estéticas, corporais e relacionais significativas. Mais do que favorecer aprendizagens relacionadas às cores, a proposta possibilitou vivenciar a arte como experiência compartilhada, reconhecendo o corpo em movimento e a dança como formas de expressão artística, criação e comunicação. A experiência reafirma que a arte, quando vivenciada de maneira sensível e coletiva, amplia possibilidades de aprendizagem, fortalece vínculos e favorece a construção de sentidos entre diferentes gerações.

Referências:

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

AVIZ, Roselete Fagundes de; HARTMANN, Luciana. **Pedagogia quilombola: um estudo sobre a produção partilhada de narrativas entre crianças e idosos em um quilombo no Sul do Brasil**. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, v. 60, n. 60, e1443, 2024. DOI: 10.19179/rdf.v60i60.1443.

ANDRADE, Carolina Romano de. **Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil**. 2016. 309 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São Paulo, 2016. Disponível em: Repositório Institucional da UNESP. Acesso em: 19 jul. 2026. (Repositório UNESP)

BARBIERI, Stela**. Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila. Envelhecimento como tema transversal na Educação Básica. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1,

REVISTA DA FUNDARTE

2020. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/17228. Acesso em: 1 abr. 2026.

CAVALLARI, Pedro Henrique Villi; LAMPERT, Jociele. Reflexões sobre o conceito de microprática. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 11–28, 2023. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/23353. Acesso em: 05 abr. 2026.

DA PAZ, José Flávio; FERREIRA, Francisca Lusia Serrão; ROCHA, Gilma da Silva Pereira; COSTA, Imaculada Conceição Fernandes; WALBER, Vaniz. A Educação Intergeracional: superando o etarismo e promovendo a inclusão no ambiente escolar. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11432, 2025. DOI:10.56238/arev7n12-296. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11432. Acesso em: 2 abr. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ITTEN, Johanne. **El Arte del Color**: La experiência subjetiva y el conocimeento objetivo como caminos para el Arte. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2020.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Marco Aurélio da Cruz; CARVALHO, Carla; MÜLLER, Stefanie. **A dança na escola: possíveis mobilizações nas relações do corpo**. ***ARJ – Art Research Journal****: Revista de Pesquisa em Artes*, Natal, v. 11, n. 2, p. 1-16, 2024. DOI: 10.36025/arj.v11i2.34965. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/34965. Acesso em: 15 jul. 2026.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2012.

TSILONI, Evangelia; DRAGIOTI, Elena; GOUVA, Mary; VASSILOPOULOS, Stephanos P.; MENTIS, Manolis. Psychosocial effects of intergenerational learning on primary school children and older adults: a systematic review. **Gerontology & Geriatrics Education**, v. 45, n. 2, p. 289–322, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/02701960.2023.2189248. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36966565/. Acesso em: 1 abr. 2026.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZARPELLON MAZO, Giovana; JENSEN, Joviana; ANTUNES, Gabriel Aguiar; LAMPERT, Jociele. A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e2025, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de; FINCO, Daniela. **Artes, infâncias e devaneios da memória: formação docente e múltiplas linguagens na Educação Infantil**. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, v. 65, n. 65, **e1639**, 2025. DOI: 10.19179/rdf.v65i65.1639. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1639

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **O estágio tecido com os fios do ensino, da pesquisa e da extensão**. In: NORONHA, Elisiane; ANDRADE, Izabel; MAURÍCIO, Wanderléa (org.). *Itinerários da formação docente: saberes e experiências do estágio curricular do UJS*. São Paulo: LaborCiência, 2012. p. 17-32.

Recebido em: 07/09/2026.
Aceito em: 03/11/2026.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Giovana Zarpellon Mazo
Minibiografia: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (1989), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela UFSM (1994) e doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (2003). É professora titular aposentada da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e docente credenciada nos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). É líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Atividade Física, Saúde e Envelhecimento LAGER, vinculado ao Laboratório de Gerontologia do CEFID/UDESC, que criou, coordenou até a aposentadoria e do qual atualmente é membro. Possui expressiva produção científica, com artigos em periódicos especializados, livros e capítulos voltados às áreas de atividade física, saúde e envelhecimento. Conta também com ampla experiência em orientações acadêmicas, incluindo trabalhos de conclusão de curso, especializações, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Presta consultoria ao CNPq, à CAPES, à FAPESC e a outras agências de fomento à pesquisa, além de atuar como parecerista em periódicos científicos. Ao longo de sua trajetória, foi pesquisadora PQ (Produtividade em Pesquisa) do CNPq por 12 anos, exerceu funções de liderança, como a coordenação do PPGCMH por três anos, e coordenou, por 25 anos, o programa de extensão universitária Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI), do qual atualmente é membro voluntária. Participou, ainda, da reforma curricular do curso de Educação Física Bacharelado e integrou diversas comissões de pesquisa e extensão universitária. Atua e participa de entidades e associações como o Conselho Regional de Educação Física (CREF), a Associação Nacional de Gerontologia (ANG), a Associação dos Professores da Universidade do Estado de Santa Catarina (APRUDESC) e a Associação dos Servidores da Fundação

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Universidade do Estado de Santa Catarina (ASUDESC). Desenvolve atividades na área da Educação Física, na linha de pesquisa Atividade Física e Saúde, com ênfase no envelhecimento humano. No campo das artes, iniciou sua formação em 2024, cursando Introdução à Pintura e Processos Pictóricos no curso de Artes Visuais do Centro de Artes, Design e Moda (CEART/UDESC). Atua como artista, desenvolvendo trabalhos em pintura e pesquisas sobre arte, especialmente relacionados ao envelhecimento humano. Desde 2025, é membro do grupo de estudos do Estúdio de Pintura Apotheke do CEART/UDESC.
E-mail: gzmazo@gmail.com

Nome do Autor: Joviana Jensen
Minibiografia: Doutorado em andamento em Ensino das Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina(UDESC).Mestrado em Ensino das Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa (UDESC). Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina(UDESC). Integrante do Grupo de Pesquisa Entre Paisagens,(UDESC/CNPq), do Projeto de Ensino e Extensão EstúdCatarinaio de Pintura Apotheke,(UDESC), do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC),da equipe do projeto de investigação Piloto-Mais do Centro de Investigação em Belas Artes da Universidade de Lisboa FBAUL, e do corpo editorial da Revista Apotheke (UDESC). Desenvolve pesquisa no campo da Arte/Educação.
E-mail: jovianaj@gmail.com

Nome do Autor: Gabriel de Aguiar Antunes
Minibiografia: Possui graduação em Educação Física Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2013), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2015) e doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2025). Atualmente é professor efetivo do quadro permanente da Prefeitura Municipal de Florianópolis, pesquisador voluntário (certificado no CNPq) da Universidade do Estado de Santa Catarina e supervisor - PIBID/CAPES da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, estágio curricular supervisionado, atividade física, idosos, saúde, propósito de vida e professores.
E-mail: gabrieledfisicaantunes@gmail.com

Nome do Autor: Jociele lampert
Minibiografia: Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Desenvolveu pesquisa como professora pesquisadora visitante no Teachers College na Columbia University na cidade de New York como Bolsista Fulbright (2013), onde realizou estudo intitulado: ARTIST'S DIARY AND PROFESSOR'S DIARY: ROAMINGS ABOUT PAINTING EDUCATION. Professora Investigadora Visitante na Faculdade de Belas Artes de Lisboa - Portugal e CIEBA/ULisboa, com Bolsa para Cooperação Internacional do CNPq (2023). Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP (2009);

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2005). Possui Graduação em Desenho e Plástica Bacharelado em Pintura, pela Universidade Federal de Santa Maria (2002) e Licenciatura também pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UDESC, como orientadora na Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais e na Graduação em Artes Visuais Departamento de Artes Visuais da UDESC. Foi consultora externa do CIEBA - FBAUL (2024). Membro/Líder do Grupo de Pesquisa Entre Paisagens UDESC/CNPq. É membro do Grupo de Pesquisa COR/ECA/CNPq. Coordenadora do Programa Permanente de Extensão Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC). É Editora Chefe e CEO do Periódico Revista Apotheke. Foi coordenadora de Pós-graduação em Artes Visuais PPGAV/UDESC (2017- 2020) e Chefe de Departamento de Artes Visuais DAV/UDESC (2009 - 2012). Tem experiência na área de Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: pintura, arte e educação, formação docente e cultura visual. É membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Brasil) Sites e redes sociais: www.jocielelampert.com.br www.apothekeestudiodepintura.com@revistaapotheke @jocielelampert
E-mail: Jociele.Lampert@udesc.br

CC BY

ZARPELLON MAZO, Giovana; JENSEN, Joviana; ANTUNES, Gabriel Aguiar; LAMPERT, Jociele. A DANÇA DAS CORES: RELATO DE UMA MICROPRÁTICA ARTÍSTICA INTERGERACIONAL DE PINTURA, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e2025, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br